

Hoje eu quero falar sobre energia elétrica, porque o meu governo deu uma grande virada nesse setor. Virada para dar prioridade às populações do Norte e Nordeste e aos consumidores do Sul, que viviam sob constante ameaça de queda da corrente.

Nesses dois últimos anos, os técnicos e operários das empresas do Ministério das Minas e Energia fizeram um trabalho silencioso. Mas chegou a hora de falar dos primeiros resultados da empreitada. Já melhorou o abastecimento de energia nos estados do Norte e do Nordeste.

Uma das grandes conquistas foi a instalação de quatro turbinas na usina de Xingó, do rio São Francisco. A quinta turbina ficou pronta e está operando em caráter experimental. A sexta entrará em funcionamento em setembro deste ano.

As linhas de transmissão dessa usina para Salvador e Recife estão sendo instaladas. A partir daí, os nove estados do Nordeste e o norte de Minas Gerais terão energia suficiente para o seu pleno desenvolvimento.

Do Nordeste vamos para o Norte. Rondônia é um estado com forte vocação industrial. Tem demorado a se desenvolver por falta de energia elétrica. Esse problema começou a ser superado com a usina de Samuel, onde instalamos, em dois anos, duas turbinas. É oportuno lembrar que essa usina, em obras desde a década de 70, ainda não havia passado de três turbinas quando eu assumi o governo.

Ainda na região Norte, em breve iniciaremos a construção da linha de transmissão ligando Boa Vista, capital de Roraima, a Santa Helena

de Uairém, na Venezuela. Vamos comprar energia de outro país porque o custo é menor e levaremos menos tempo para concluir as obras.

O drama da falta de luz elétrica dos paraenses também tem os dias contados. As obras de implantação da rede do tramo oeste, de Tucuruí, que vai estabilizar o fornecimento de energia nas cidades de Itaituba, Santarém, Rurópolis e Altamira, estão em fase de licitação. Os operários começam a trabalhar ainda este ano.

Com esse programa energético, estamos corrigindo a política que, durante décadas, deu preferência ao Sul e ao Sudeste e discriminou as demais regiões. Também faremos uma linha de transmissão de Tucuruí até Brasília, para interligar o sistema elétrico Norte–Nordeste com o Sul, Sudeste e Centro–Oeste, o que vai permitir o uso mais racional da energia elétrica e evitar interrupções no abastecimento.

Os consumidores têm horários e épocas diferenciados para usar energia. Com os sistemas de interligados, é possível se distribuir energia na quantidade e na hora que o usuário precisar.

Nosso subsolo é rico em outras fontes de energia. A bacia de Urucu, no Amazonas, tem grandes jazidas de gás e reduzirá o custo de energia de 140 reais o megawatt/hora para 40 reais em Manaus, Macapá, Porto Velho e diversas localidades do Pará. O gás do Urucu estará à disposição dos consumidores a partir de 99.

Outra obra importante é o gasoduto Bolívia–Brasil, que passará por Mato Grosso do Sul e São Paulo e, depois, seguirá para Curitiba e Porto Alegre. Esse gasoduto vai trazer gás natural da Bolívia, e, ao longo dele, serão construídas usinas termoelétricas. Em dezembro do ano que vem, o gás será entregue em São Paulo e, no final de 99 chegará a Porto Alegre.

Todas essas obras fazem parte do Brasil em Ação; portanto, foram ou serão iniciadas, porque há recursos para irmos até o fim. A orientação do meu governo no setor elétrico é esta: energia ao alcance de todos os brasileiros e ao custo mais baixo possível.